

Editorial


A convite da Comunidade Intermunicipal do Alto Minho, participei numa interessante e importante sessão sobre “Política e Assuntos Marítimos e das Pescas: Balanço 2014-2020, Perspetivas e Propostas de Ação Alto Minho 2030”, realizada no passado dia 20 de maio, em Vila Praia de Âncora.

Essa foi oportunidade para fazer um balanço da implementação do Programa Operacional Mar2020, que, apesar do significativo atraso com que se iniciou, comparativamente os demais programas do Portugal 2020, está a ser executado a bom ritmo,



registando um nível de compromisso superior a 67% e uma taxa de pagamentos de aproximadamente 30%.






Os dados mais recentes da Comissão Europeia, acessíveis em <https://cohesiondata.ec.europa.eu/funds/emff>, confirmam essa mesma realidade, dando o Mar 2020 com uma taxa de pagamentos superior à média europeia, o que coloca Portugal na 11ª posição do ranking europeu dos 27 Estados Membros que dispõem de dotação do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP), à frente de países como França, Itália, Polónia, Espanha ou Grécia (aqueles que dispõem de dotações financeiras superiores ou aproximadas à de Portugal).

Apesar de tudo, ainda temos um caminho relativamente longo a percorrer, com mais de um ano e meio para receber novas candidaturas e cerca de quatro anos e meio para garantir a respetiva execução – tempo suficiente, portanto, para fazermos o melhor uso possível dos fundos comunitários que estão ao nosso dispor, pondo os mesmos ao serviço da economia do mar e do desenvolvimento das comunidades piscatórias.

Mas se é certo que o Mar 2020 está no bom caminho, não é menos verdade que os resultados alcançados são consequência da adoção de um conjunto de medidas de gestão, das quais se destaca a fixação de metas de execução material e financeira dos projetos e sistemática monitorização do seu cumprimento. Regra geral, fixámos aos





beneficiários 6 meses para atingimento de uma primeira meta de execução de 30%, 18 meses para atingirem 70% e 12 meses adicionais para chegarem à fasquia dos 90%.

Os beneficiários aderiram à medida e têm correspondido de forma satisfatória aos objetivos fixados.

É, portanto, com otimismo, mas também com sentido de responsabilidade, que encaramos os objetivos e metas que ainda se nos colocam até 2023.

Por outro lado, estamos a acompanhar atentamente a definição do próximo quadro para 2030, para o qual estão já traçadas as linhas orientadoras, tendo por base as necessidades e anseios das comunidades costeiras e as prioridades da Comissão relativamente à Economia Azul, que se pretende mais abrangente do que atualmente considerada para fins de financiamento.

Em termos de linhas orientadoras para o próximo quadro, pode destacar-se:

A continuidade dos apoios a práticas de pesca mais sustentáveis;





O aprofundamento dos apoios à economia azul, possibilitando investimentos em novos mercados, tecnologias e serviços marítimos, como energia oceânica e biotecnologia marinha;

O fortalecimento da governança internacional dos oceanos, com vista a assegurar mares e oceanos mais seguros, limpos, protegidos e geridos de forma sustentável;


O reforço do impacto ambiental do Fundo, com particular incidência na proteção dos ecossistemas marinhos, com maior contribuição do orçamento global para a mitigação e adaptação às alterações climáticas (passagem de 20% para 30% de contribuição);

Maior apoio às comunidades costeiras com vista ao estabelecimento de parcerias locais e transferências de tecnologia em todos os setores da economia azul, incluindo a aquicultura e o turismo costeiro;

Maior compromisso com a Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável;

Para o próximo quadro é também proposta uma alteração de paradigma, com os Estados-Membros a poderem desenhar as medidas de apoio atendendo às especificidades nacionais, em vez de optarem por um «menu» de ações elegíveis pré-estabelecido.





Por último, ressurgem os temas da transversalidade de regras aos vários fundos e das abordagens plurifundo, estando criada a expectativa de maior aprofundamento destas matérias no período 2030.

Termino afirmando o nosso propósito de fazermos bem agora e melhor no futuro, aplicando integralmente os fundos disponíveis no atual quadro.

Teresa Almeida

Gestora do PO Mar2020

Gestão do MAR2020 visita beneficiários em Viana do Castelo e Matosinhos

No âmbito da sua política de gestão de proximidade, a gestão do Mar 2020 visitou, no passado dia 21 de maio, três entidades que submeteram e viram aprovadas as suas candidaturas ao Programa Operacional:

- A Organização de Produtores Vianapesca;
- A Organização de Produtores Propeixe; e
- A fábrica de conservas Pinhais.





Vianapesca

A Vianapesca, com sede em Viana do Castelo e uma operação espalhada pelo território nacional, é uma das maiores cooperativas de pesca em Portugal, com mais de 800 associados e uma frota de cerca de 400 embarcações, na sua maioria artesanais, que, no seu conjunto, representam cerca de 9000 toneladas de pescado/ano.

Esta organização de produtores disponibiliza aos seus associados uma gama completa de serviços, que vão desde a venda de isco a preços controlados, até serviços de reparação naval.

Além disso, desenvolve uma ampla atividade comercial no apoio à colocação do pescado descarregado pela sua frota e na transformação de algum desse pescado em conservas de elevada qualidade com a marca Vianapesca, que exporta para todo o mundo.

Recentemente lançou também uma linha de patés, apresentada na última edição da SISAB, que teve grande sucesso junto de compradores internacionais.



No âmbito da sua atividade, a Vianapesca tem, ainda, a importante missão de criar valor para os armadores e pescadores locais e contribuir para o equilíbrio socioeconómico da comunidade piscatória.

No âmbito do MAR 2020, e atendendo às suas características, a cooperativa viu já aprovadas duas candidaturas, uma respeitante à preparação e execução do respetivo Plano de Produção e Comercialização, no



contexto da Organização Comum dos Mercados dos Produtos da Pesca e da Aquicultura, e uma outra relativa à compensação de custos com a armazenagem dos produtos da pesca (sardinha, cavala e sarda), com objetivo de estabilização do mercado.

No total das duas operações, foi atribuído um montante de apoio de 193,5 mil euros.





Propeixe

A Propeixe é uma Cooperativa de Produtores (Armadores) de pesca, com sede em Matosinhos, que representa 30 associados e mais de 70 embarcações. Foi criada pela



necessidade de concentrar numa única estrutura a frota de uma atividade com interesses comuns, para enfrentar os desafios do mercado europeu comum e de apoiar os associados na resolução de problemas ligados à

sua atividade empresarial.

Entre as funções da Propeixe está o transporte de pescado a todos os comerciantes e fabricantes que efetuem compras de pescado em lota, graças à frota de empilhadores



de que dispõem, serviços de congelação, vidragem e armazenamento frio a preços altamente competitivos, e, ainda, apoio na obtenção de certificações HACCP e HST a todos os interessados.

No âmbito do MAR 2020 e atendendo às suas características, a Cooperativa viu aprovadas quatro candidaturas, uma respeitante a investimentos no âmbito dos Portos de Pesca que visa a aquisição de equipamentos com vista à melhoria do sistema de acondicionamento e de movimentação do pescado no Porto de



Pesca de Leixões, outras duas respeitantes aos Planos de Produção e Comercialização da OP e uma quarta relativa à compensação de custos de armazenagem de sardinha, carapau, cavala, sarda e biqueirão.





No total das quatro operações, foi atribuído um montante de apoio de 3,1M euros.



Conservas Pinhais

Fundada em 1920, a fábrica de conservas Pinhais & C^a, desenvolveu-se ao longo do tempo, mantendo-se fiel a um método tradicional de

produção,

essencialmente manual, que garante a mais elevada qualidade e sabor aos seus produtos. A diferenciação das conservas produzidas pela Pinhais provém da seleção e compra do melhor peixe, da frescura dos seus ingredientes, bem como das receitas caseiras (e secretas) aperfeiçoadas por gerações.

Um século depois da sua fundação, a Pinhais mantém-se nas mesmas instalações, no centro de Matosinhos, num edifício recentemente recuperado, em que a traça original e todos os detalhes arquitetónicos típicos dos anos 20 do século passado foram



mantidos, incluindo a escadaria que dá acesso aos escritórios, cuja forma pretende representar uma sardinha.

A produção, inserida no segmento gourmet, é essencialmente destinada à exportação (cerca de 90%).

A Pinhais começou por dar trabalho à jorna às mulheres dos pescadores, que ali se foram mantendo e passando testemunho às mais jovens. Atualmente emprega mais de 100 trabalhadores, na sua esmagadora maioria mulheres.

Em 2017 a empresa submeteu uma candidatura ao MAR2020, com o objetivo de criar melhores condições para o



armazenamento de matéria-prima, automatizar o processo de transporte de latas e de azeite, melhorar a eficiência energética e otimizar algumas etapas do processo





produtivo, através da implementação de mecanismos automatizados e da diversificação da produção.

A Pinhais pretende assim reforçar a aposta na valorização dos produtos tradicionais de qualidade para o segmento gourmet, diversificando a oferta com novos produtos sem pele e sem espinha, assim dinamizando as exportações e criando 10 postos de trabalho adicionais.

O investimento aprovado ronda os 451 mil euros, a que corresponde um apoio público de 225,5 mil euros.

Histórias de jovens pescadores

David Caçoila, 36 anos, casado, um filho, é homem do mar desde que se conhece. Aprendeu com pai a gostar do mar, sobretudo na apanha da alga, em São Martinho do Porto, onde ainda vive.

Esta experiência levou-o, com naturalidade, à Marinha, onde foi Mergulhador da Armada Portuguesa durante 3 anos. Ganhou os conhecimentos que lhe permitem hoje ser um profissional do mar.



E foi nessa condição que recorreu a um apoio do Mar2020, sem o qual não conseguiria adquirir uma embarcação, já com licença, para desenvolver a sua própria atividade, que reparte entre a pesca, a apanha da alga e o mergulho profissional.

Ao mergulho profissional já dedica menos tempo. Participou em muitas obras, das quais recorda com carinho, a doca seca da Nazaré, porto onde o seu barco está agora fundeado.



A apanha da alga ocupa-lhe 30 dias por ano e fá-la nas águas de São Martinho do Porto. As condições do mar nem sempre são as melhores e a apanha só se pode fazer de julho a novembro. No seu barco vão 8 pessoas. 6 mergulham e 2 dão o apoio necessário. É uma equipa grande, porque precisam de tirar o maior partido possível de todos os momentos que o mar lhes





dá. Fazem-no em mergulho semiautónomo, isto é, com fato e máscara e com apoio de oxigénio a partir de um compressor certificado e específico para o efeito.

Sobre a pesca, diz ser uma atividade apenas para quem gosta e que está cada vez mais difícil. Não por causa da faina em si, mas porque sente que os recursos são cada vez mais escassos e porque há quem tenha muitas artes, que criam limitações aos pescadores mais pequenos que acabam, também, por estar mais limitados devido à imprevisibilidade das condições do mar. Destaca que este inverno que passou foi muito rigoroso, mas que vai dando para ele, um irmão e um ou dois ajudantes organizarem a sua vida.

Para memória futura, guarda um encontro recente que teve com um tubarão. Um bicho com 3,5 m e que mete muito respeito. E não é coisa de filmes de Hollywood.

MAR2020 apoio “primeira onda” de 500 alunos de Torres Vedras

O projeto “Primeira Onda”, com um investimento de 174 mil euros, financiado pelo Mar2020 em cerca de 148 mil euros, e coordenado pela Câmara Municipal de Torres Vedras em parceria com os agrupamentos de escolas de S. Gonçalo e Vítor Melícias, a Associação Sealand Santa Cruz e as escolas de surf locais, vai permitir que cerca de 500



alunos dos 3.º e 4.º anos de escolaridade de escolas do litoral do Concelho de Torres Vedras possam aprender a surfar a sua “Primeira Onda”.

Esta é uma nova atividade de enriquecimento curricular destinada a crianças da União das Freguesias de A dos Cunhados e Maceira e das freguesias da Silveira e S. Pedro da Cadeira, e que pretende facultar a iniciação ao surf, bem como sessões de formação sobre o mar, nas vertentes ambiental e de segurança.

As sessões ministradas no âmbito do “Primeira Onda” vão decorrer nas praias do Concelho de Torres Vedras (Praia da Foz, Praia Azul, Santa Cruz e



Santa Rita), por serem as que apresentam as melhores condições para a iniciação à prática do surf e ocorrerão sempre em função do estado das marés e do estado do mar. Os professores são surfistas experientes e estarão equipados com todos os meios de





segurança necessários, além, claro, do material indispensável à prática do surf e adequado a principiantes, como é o caso das pranchas em espuma.

Os professores que participam no projeto “Primeira Onda” são certificados pela Federação Portuguesa de Surf e, por razões de segurança, cada professor tem a seu cargo um grupo pequeno de alunos, por forma a garantir uma formação completa.

O projeto “Primeira Onda” pretende que os alunos aumentem os seus conhecimentos ao nível da segurança no usufruto do mar, através de uma atividade educativa baseada na prevenção e consciencialização sobre os riscos do mar, cidadania e meio ambiente e ecologia marinha.

Ao privilegiar as crianças como grupo-alvo, esta iniciativa pretende também fomentar a prática de desportos náuticos.

As aulas tiveram início no passado mês de abril e prolongam-se até junho, sendo, depois, retomadas em setembro e outubro e, posteriormente, de março a junho.

